

COMENSALIDADE NO *STUDIO GHIBLI*: UM PARALELO COM OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Ana Isabelle Santana Baptista¹
Anunciata Marins Braz de Sawada²
Sheila Soares de Assis³
Francisco Romão Ferreira⁴

RESUMO

Os animês são um estilo de produção artística animada, conhecidos como a versão animada dos mangás, que são histórias em quadrinhos japonesas. Diversos trabalhos disponíveis na literatura apontam múltiplas vantagens na utilização de animês como um recurso pedagógico. Algumas delas são: a facilidade de acesso, a grande popularidade entre o público jovem, o dinamismo na linguagem e a variedade de temas. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular são apontados como capazes de tornar explícita a conexão entre os diferentes componentes curriculares. Eles devem ser trabalhados de forma transdisciplinar e integrada, a fim de promover a formação crítica com uma abordagem contextualizada. Uma de suas seis macroáreas é a de Saúde, que engloba os TCTs de Saúde e Ambiente. Apesar dos benefícios já descritos na literatura, observa-se a sub-utilização de animês no contexto educacional. Sendo assim, neste trabalho objetiva-se estabelecer conexões entre o animê *A Viagem de Chihiro*, obra do *Studio Ghibli* vencedora do Oscar de melhor animação em 2003, os TCTs de Saúde e Educação Alimentar e Nutricional. Através da plataforma *Netflix* foram selecionados 41 trechos da obra em que a comensalidade e demais aspectos relevantes foram abordados. Para este trabalho, foram apresentados e comentados apenas três trechos. Dessa forma, fez-se possível demonstrar possíveis utilizações dessa mídia como recurso pedagógico transversal e explorar a temática da comensalidade presente na mesma, além de incentivar futuras pesquisas utilizando os animês como recursos com finalidade educacional.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Animês, Temas Contemporâneos Transversais, Saúde, Multiculturalismo.

INTRODUÇÃO

Diversidade, multiculturalismo e interculturalidade são assuntos cada vez mais colocados em pauta nos debates da pesquisa em Educação e Ensino de Ciências.

¹ Mestranda do Curso de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), anaisabellebap@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), acsawada@gmail.com;

³ Professora Co-orientadora: Pós-doutoranda do Instituto Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), sheila.assisbiouff@gmail.com;

⁴ Professor Orientador: Doutor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, chico.romao@yahoo.com.br.

Inclusive, um grupo temático que vem ganhando expressividade no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências é o de Diversidade, Multiculturalismo e Educação em Ciências (NASCIMENTO; GOUVÊA, 2020). Santos e Nunes (2003) afirmam que:

A expressão multiculturalismo designa, originalmente, a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades «modernas». Rapidamente, contudo, o termo se tornou um modo de descrever as diferenças culturais num contexto transnacional e global. Existem diferentes noções de multiculturalismo, nem todas de sentido emancipatório. O termo apresenta as mesmas dificuldades e potencialidades do conceito de «cultura» (...). (SANTOS; NUNES, 2003, p.3).

De acordo com Freitas e Freitas (2014, p.151) a interculturalidade, por sua vez, trata-se de um conceito dinâmico que reconhece “*a sociedade como um espaço de permanente interação*” e “*propõe não apenas o respeito à diversidade cultural, mas a necessidade da convivência e troca de experiências*”. É importante se pensar, também, na circulação cultural, conceito definido por Farias (2016, p. 583):

Enquanto problema sociológico, a circulação cultural e do conhecimento diz respeito aos empréstimos, às transferências, às mimetizações e às recepções cruzadas entre diferentes matrizes sociossimbólicas, saberes, técnicas, ideários, instituições, formatos, mídias e posições de autoria, bem como à formação de esferas públicas, mitologias, afetividades, mercados e identidades intelectuais confrontadas a contextos de produção assimétricos, como o europeu, o africano, o norte e o sul-americano, além do brasileiro.

Nota-se que a cultura pop japonesa é cada vez mais consumida pelos jovens estudantes do Brasil. Essa cultura é capaz de influenciar a conduta deles dentro a escola (MARCON, 2010). Consequentemente, influencia a cultura escolar, uma vez que esta é constituída pela cultura de todos que estão presentes nesse ambiente escolar. Dessa forma, tem-se a escola como um espaço de culturas – e a cultura escolar deve influenciar, portanto, o desenvolvimento das práticas didáticas (SASSERON, 2015).

Um produto da cultura pop japonesa são os animês - um estilo de produção artística conhecida como a versão animada dos mangás, que são as histórias em quadrinho japonesas. Este nome vem da palavra em inglês “*animation*” (SANTOS, VASCONCELLOS; DANTAS, 2019). No geral, alguns pontos são muito característicos dessas produções: como os traços marcantes nos desenhos, olhos grandes e expressões exageradas das personagens. Outros fatores presentes são a valorização dos sentimentos e emoções, e o uso de linguagem jovem e coloquial, com muitas onomatopeias e expressões - algo comum da própria cultura japonesa, que fora incorporado nas obras (AMARAL; CARLOS, 2013).

Linsingen (2008) aponta que a linguagem dos animês se mostra muito interessante para jovens brasileiros. As obras cativam legiões de fãs desde o início de sua exibição na televisão nacional em 1960 (SANTOS; VASCONCELLOS; DANTAS, 2019). Porém, somente nos anos 1990 com a exibição de *Os Cavaleiros do Zodíaco* que essas produções conquistam o seu espaço no Brasil, abrindo as portas para diversos títulos, como *Sailor Moon* e *Dragon Ball* (DE FARIA, 2008). Atualmente, a popularidade desse estilo de produção no mercado é nítida. Isto fica claro, por exemplo, com o pesado investimento da empresa de *streaming* Netflix na produção autoral de títulos (*Knights of Sidonia*, *The Seven Deadly Sins* e *Glitter Force*) e também na disponibilização de diversos títulos para a sua plataforma - como 21 obras do renomado *Studio Ghibli*, disponibilizadas para o público assinante em 2020.

Para Rocha (2005), a relação dos alunos com a televisão e, conseqüentemente, com os animes, é uma experiência cultural. Dessa forma, a escola só teria a ganhar investindo na participação dessa relação. No entanto, ainda há muitos abismos para que isso ocorra de forma plena. Há um preconceito muito forte com relação aos animês, que são tidos como produções de baixa qualidade, vulgares e que servem estritamente para puro entretenimento (ROCHA, 2005). O fato de vivermos em uma sociedade dinâmica e informatizada torna constante o debate sobre as transformações necessárias nos processos educacionais. Ainda assim, é reconhecida a necessidade de um planejamento adequado para que haja a utilização e implementação de novas tecnologias na construção de um ambiente interativo e dinâmico (DIORIO; FONSECA, 2013).

Linsingen (2008) afirma que vários trabalhos disponíveis na literatura apontam que há diversas vantagens na utilização de animês como um recurso educativo. Algumas delas são: a facilidade de acesso, a grande popularidade entre o público jovem, o dinamismo na linguagem e a variedade de temas.

No entanto, ainda que seja reconhecido que essas obras são capazes de trazer melhorias no processo de ensino e aprendizagem (DIORIO e FONSECA, 2013), é observada a subutilização de animês em pesquisas de pós-graduações brasileiras de Ensino, Educação e Artes (BAPTISTA et al, 2021, no prelo). Tal fator se dá principalmente por conta do preconceito das escolas com a utilização destes recursos e do desconhecimento e despreparo dos professores para lidar com este material.

Outro fator importante sobre os animês é o fato de os mesmos possuírem diversas temáticas, sendo voltados aos mais diversos públicos (DE FARIA, 2008). Essa

diversidade de temas é muito atraente para que essas obras possam ser utilizadas em diversas disciplinas, e até mesmo de forma transdisciplinar.

O *Studio Ghibli* é um dos estúdios mais conhecidos mundialmente, sendo o estúdio oriental mais famoso no ocidente. Ainda que o público ocidental, no geral, possua certo preconceito com produções de outras culturas, o *Studio Ghibli* conseguiu penetrar o mercado ocidental com suas obras excelentes e bastante originais no que diz respeito ao estilo e enredos. Mesmo com a resistência ocidental, o estúdio conseguiu se consagrar e alcançar um notável conhecimento no ocidente: o que ficou claro com a aclamação pública e sucessos de bilheteria de alguns títulos, como por exemplo: *Sen to Chihiro no Kamikakushi* (*Spirited Away – A Viagem de Chihiro*), *Howl's Moving Castle* (O castelo animado) e *Mononoke Hime* (*Princess Mononoke – Princesa Mononoke*) (BARROS; DA HORA, 2013).

Voltando a atenção para o currículo no Brasil, nota-se que os Temas Transversais ganham foco com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas fases do Ensino Infantil em 2017 e do Ensino Médio em 2018. Eles propõem a inclusão de questões sociais como um objeto de reflexão e aprendizagem a ser incluído nos currículos escolares.

Apesar da discussão acerca desta proposta pedagógica não ser nova, é somente a partir desse marco que há a consolidação dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Desde então, com a ampliação de seus alcances, os TCTs se asseguraram na criação dos novos currículos (BRASIL, 2019).

Os Temas Contemporâneos Transversais são considerados temas não disciplinares, ou seja, aqueles que não atravessam nenhuma disciplina nem componente curricular em específico, mas podem atravessar todos eles. Dessa forma, portanto, foram nomeados como “transversais” (CORDEIRO, 2019).

Os TCTs são apontados como capazes, também, de tornar explícita a conexão entre os diferentes componentes curriculares. Fazendo-o de forma integrada, também é possível estabelecer conexões entre estes e entre as realidades e vivências dos estudantes – desta maneira, fazendo presente a “contemporaneidade” (BRASIL, 2019).

Cordeiro (2019) ainda aponta que os TCTs devem ser abordados de forma transversal e integradora, perpassando por todas as disciplinas e promovendo a transdisciplinaridade – articulando, integrando e interconectando as disciplinas e os diversos fatores envolvidos no processo educativo. A autora ressalta, assim, a

compatibilidade da transdisciplinaridade com a natureza complexa dos Temas Contemporâneos Transversais.

Todos os assuntos abordados pelos Temas Contemporâneos Transversais são capazes de abordar as três dimensões da vida: indivíduo, sociedade e natureza (CORDEIRO,2019). Em suma, uma palavra chave para compreender o objetivo dos Temas Contemporâneos Transversais é “contextualizar” - o que se é ensinado nas escolas, enquanto promovem a abordagem de temas que sejam do interesse dos alunos. Dessa forma, é possível articular o que é ensinado com o que é vivido pelos estudantes em suas mais diversas realidades, como se pode observar no trecho a seguir:

O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres (...). (BRASIL, 2019, p.7)

Os Temas Transversais, precursores dos Temas Contemporâneos Transversais, foram recomendados em 1996 através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estes eram seis: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e Saúde.

A partir destes, a BNCC reforça a ideia trazida pelos PCNs de que os “*os conhecimentos científicos deveriam ser trabalhados de maneira alinhada à vida social e cidadã dos estudantes*” (BRASIL, 2019, p.9). No entanto, é apenas a partir da BNCC que os TCTs passam a ter caráter obrigatório para a elaboração e adequação de currículos e propostas pedagógicas.

Estes temas, logo, “*são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito*” (BRASIL, 2019, p. 11) e que também são responsáveis por contemplar “*aspectos que contribuem para uma formação cidadão, política, social e ética*” (BRASIL, 2019, p.11).

Sendo assim, é com a homologação da Base Nacional Comum Curricular no ano de 2017 que os Temas Contemporâneos Transversais são definidos como 15, sendo estes divididos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2017):

Assuntos relacionados à comensalidade são contemplados pelos TCTs da macroárea de Saúde: Educação Alimentar e Nutricional e Saúde. Moreira (2010, p. 23) define comensalidade como “*a função social das refeições*”. Ou seja, pode-se dizer que toda a troca e consequências sociais que o ato de se alimentar provoca é comensalidade. Isto inclui, portanto, os costumes à mesa, além da comida em si. A representação da comida, os costumes, a relação das personagens com a comida e diversos outros aspectos englobados pelo estudo da comensalidade são evidentes em diversas obras japonesas, como: *Shokugeki No Souma (Food Wars)*, *Yumeiro Patissiere (Pasteleira Cor dos Sonhos)*, *Yakitate!! Ja-Pan (Freshly Baked!! Ja-Pan)*, entre outros.

Levando todos os pontos apresentados em consideração, pontua-se que há a necessidade de que mais pesquisadores e professores se proponham a trabalhar com estes materiais e também se permitam conhecê-los melhor, de forma a tornar cada vez mais conhecidos e presentes os bons resultados observados ao longo dos anos na utilização destes recursos. Sendo assim, se buscará tais pontos neste trabalho. Para tal, têm-se como objetivos: 1- Definir trechos do animê *Sen to Chihiro no Kamikakushi (Spirited Away – A Viagem de Chihiro)* em que a comensalidade seja representada; 2- Estabelecer conexões entre os animês do *Studio Ghibli* com os Temas Contemporâneos Transversais de Saúde e Educação Alimentar e Nutricional.

METODOLOGIA

O animê *Sen to Chihiro no Kamikakushi (Spirited Away – A Viagem de Chihiro)* foi assistido através da plataforma de *streaming Netflix*. A versão do filme disponível na plataforma possui 2 horas 5 minutos e 3 segundos, considerando os créditos. O filme foi analisado de forma a se selecionar todos os trechos que possuíam elementos relacionados à comensalidade.

Destacamos três trechos para serem estabelecidas as conexões entre os conteúdos contidos nos mesmos com as temáticas contempladas pelos TCTs através de uma revisão bibliográfica narrativa.

Ao todo, foram selecionados 41 trechos. Excluímos 4 min e 20s de créditos iniciais e finais e chegamos à duração do filme sem créditos: 2 horas e 43 segundos (7243s). Esse valor foi dividido pela quantidade de trechos selecionados, a fim de se encontrar uma média.

Ressalta-se que este trabalho não exige aprovação do comitê de ética, e as imagens contidas neste documento são para fins estritamente educacionais e não comerciais, de forma a respeitar os direitos autorais do estúdio em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sen to Chihiro no Kamikakushi (*Spirited Away* – A Viagem de Chihiro) teve como diretor Hayao Miyazaki. O diretor deixa muito nítido em suas obras as múltiplas dimensões da comida e da alimentação. Observa-se que em muitos longas-metragens o diretor faz presente a comensalidade.

Dividindo o valor da duração do filme sem créditos pela quantidade de trechos selecionados, foi observado que nessa obra, em média, a cada 177 segundos (aproximadamente 3 minutos) são retratadas situações em que há aspectos referentes à comensalidade.

Devido a quantidade de trechos referentes à comensalidade, observamos o grande potencial para a obra ser utilizada a fim de trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais de Saúde e Educação Alimentar e Nutricional. Ainda que nem todos os trechos selecionados correspondam a um material tão rico a ser explorado, boa parte deles apresenta questões muito interessantes. A seguir, exemplificaremos alguns temas relevantes que podem ser trabalhos a partir de três trechos escolhidos entre os 41 (figuras 1, 2 e 3). Ressaltamos que a identificação temporal dos trechos está indicada de acordo com a organização temporal da *Netflix*, ou seja, em contagem decrescente. Sendo assim, por exemplo, o trecho que aparece em 1min e 3s estará indicado como 2h4min.

Figura 1 – Chihiro e Haku correndo pelo depósito de carnes da Casa de Banho.



Fonte: *Studio Ghibli*. Extraído de *Netflix* (1h48min20s).

O trecho representado na figura 1 apresenta o armazenamento de carnes de animais mortos em um depósito na Casa de Banho, local onde se passa a maior parte da história. A partir desse trecho, é possível abordar temas que implicam a conservação e o consumo de carne, além da criação de animais. Podem ser levantadas de forma transdisciplinar, por exemplo, questões culturais acerca do consumo da carne e riscos apresentados por esse consumo – passando por temáticas de transmissão de doenças, maus tratos de animais e até mesmo a escassez de recursos naturais do planeta devido à criação de gado (por conta das grandes indústrias de pecuária).

Figura 2 – Comida estraga com a passagem do espírito do rio poluído.



Fonte: *Studio Ghibli*. Extraído de Netflix (1h04min57s).

Na figura 2, a personagem Lin carrega dois pratos de arroz. No caminho, cruza com um grande espírito retratado como monstruoso e muito sujo. Posteriormente, descobre-se que se trata do espírito do rio – que estava poluído devido ao lixo gerado por humanos. Ao cruzar com o alimento, o monstro que é feito originalmente de água o estraga. Nesse trecho é evidenciado como a água é completamente essencial para a vida, sendo presente na alimentação desde seu consumo direto até a constituição e produção dos alimentos; além de ser completamente necessária para a existência da maioria das espécies de seres vivos no planeta. Através desse trecho, é possível trabalhar com diversas temáticas relacionadas à poluição da água, a crise hídrica global e o que estas implicam na saúde mundial.

Figura 3 – O espírito Sem Rosto (*Kao Nashi*: Sem Rosto) oferece ouro em troca de alimentos.



Fonte: *Studio Ghibli*. Extraído de Netflix (53min43s).

O espírito Sem Rosto é uma personagem muito marcante dos *Studios Ghibli*. Na figura 3 é possível ver o espírito sendo exaltado e tratado com luxo, e em troca de todo tratamento especial ele oferece ouro aos trabalhadores. Como a dona da Casa de Banho não está presente, os funcionários tentam agradar ao máximo o cliente, ressaltando que podem “ficar com a gorjeta” já que a chefe não está lá. Muitas relações que podem ser estabelecidas através do enredo do filme são explícitas nessa cena – na qual se observa a problematização do consumo e ganância do ser humano. Podem ser trazidos inúmeros temas referentes à exploração, ao capitalismo, ao consumo, às desigualdades e como tudo isso reflete na saúde das pessoas, dos animais e do planeta.

Nota-se que outro fator muito interessante sobre o *Studio Ghibli* é a abordagem, quase sempre presente em suas obras, das temáticas de preservação ambiental e de desigualdade de gênero (OLIVA, 2020). Este fator contribui fortemente para que as produções do estúdio sejam particularmente interessantes para um estudo mais aprofundado, visando à possibilidade de utilização destas como recursos educativos.

Oliva (2020) ressalta que há uma grande necessidade social para que se faça uma análise crítica dessas animações, a fim de incentivar o seu uso pelos docentes com uma abordagem lógica e com fins educativos e pedagógicos. O autor ressalta, ainda, que estes recursos não devem ser utilizados meramente como algo para entreter e “acalmar” os discentes, uma vez que o uso destes pode e deve ser pautado na construção de uma postura crítica e ativa em sociedade.

Sendo assim, levando em consideração todos os aspectos e pontos apresentados ao longo deste documento, podemos considerar que as obras do *Studio Ghibli* se mostram extremamente interessantes para se trabalhar com os Temas Contemporâneos Transversais.

A variedade e riqueza únicas de temas trazidos nas obras fizeram com que este se consagrasse como um “universo”, sendo admirado tanto por profissionais da área das produções de entretenimento como por crianças, jovens e adultos. Dessa forma, ainda que nem todo o público escolar conheça os títulos previamente, existe uma grande chance dos discentes (e mesmo docentes) se interessarem/identificarem com as animações.

Em diversas obras do estúdio é possível traçar um paralelo com os TCTs, o que se torna ainda mais claro com os temas das macroáreas de Saúde e Meio Ambiente. E, inclusive por não se tratarem de produções criadas com o intuito didático para uma disciplina em específico, estas obras se mostram como excelentes recursos para promover discussões inter e transdisciplinares.

A macroárea de Saúde e os temas de Saúde e Educação Alimentar e Nutricional representam um extenso cenário de possibilidades de abordagens. Deve-se sempre lembrar que os Temas Contemporâneos Transversais não são específicos de uma disciplina ou área, mas devem perpassar todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que a comensalidade é um tópico indicado pelos Temas Contemporâneos Transversais, referindo-se tanto à temática de Saúde como a de Educação Alimentar e Nutricional. Trata-se de um tema que pode ser trabalhado em diversos aspectos e abordagens, como: através de uma abordagem sobre desigualdades sociais, desigualdade de gêneros, entre outros exemplos.

Os Temas Contemporâneos Transversais são essenciais para garantir uma aprendizagem contextualizada e integrada, com temáticas relevantes e atuais para a formação curricular e cidadã dos estudantes. Sendo assim, é indispensável que estes sejam trabalhados ao longo de todas as fases do ensino regular, e em todas as disciplinas – de forma transdisciplinar. Os animês, por sua vez, mostram-se como ótimos recursos para a abordagem educacional.

Portanto, trabalhos que proponham a articulação dos TCTs são altamente necessários, visto à importância desses para a formação crítica dos discentes. Desta maneira, é de grande proveito estudar a articulação entre a comensalidade, os animês e os TCTs. Sugere-se que os animês sejam cada vez mais estudados, a fim de se

possibilitar uma utilização crítica e consciente dessas mídias como materiais pedagógicos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; CARLOS, Giovana Santana. Caracterizando o “estilo mangá” no contexto brasileiro: hibridização cultural na Turma da Mônica Jovem. **Vozes e Diálogo**, v. 12, n. 01, 2013.

BAPTISTA, Ana Isabelle Santana; PEREIRA-SILVA, Fernanda Sant'ana; SAWADA, Anunciata Cristina Marins Braz; ASSIS, Sheila Soares de. Mapeamento dos usos do mangá e animê nas pós-graduações stricto sensu brasileiras de Ensino, Educação e Artes – apontamentos e perspectivas. **Revista Educação & Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ, 2021. No prelo.

BARROS, Miriam Souto Maior; DA HORA, Rodrigo Duguay. Studio Ghibli: A consolidação do animê como produto de consumo. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação [Anais...]. Mossoró, Rio Grande do Norte. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: Contexto histórico e Pressupostos Pedagógicos. **MEC**, 2019. Brasília, DF, 2019.

Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>; Acesso em 05 Out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **MEC**, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 05 Out. 2021.

CORDEIRO, Natália de Vasconcelos. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: as contribuições da Transdisciplinaridade**. 2019. 111 f. Dissertação de Mestrado em Educação. UCB, Brasília, 2019.

DE FARIA, Mônica Lima. História e narrativa das animações nipônicas: algumas características dos animês. **Actas de Diseño**. Año III, Vol. 5, p.150-157, Buenos Aires, Argentin, Jul. 2008.

DIORIO, Ana Paula Inácio; FONSECA, Giselle Rôças. As mídias como ferramenta pedagógica para o Ensino de Ciências: uma experiência na formação de professores de nível médio. **Revista Práxis**, Volta Redonda, RJ, v. 5, n. 10, p. 55-73, 2013.

FARIAS, Edson. O protocolo de pesquisa da circulação na sociologia da cultura, no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 583-614, 2016.

FREITAS, Petruska Canal; FREITAS, Elias Canal. Interculturalidade e Multiculturalismo: A Construção de um Caminho para a Coexistência Dialogante de Duas Culturas Minoritárias (Quilombolas e Pomeranos) no Estado do Espírito Santo. In: Renada Ribeiro Rolin; Antonio Cavalcanti Novaes; Leonel Severo Rocha. (Org.). Sociologia, antropologia e cultura jurídicas I. 23ed. João Pessoa: **Conpedi 2014**. v. 1, p. 147-161, 2014.

LINSINGEN, Luana Von. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva CTS. **Ciência & Ensino**, Piracicaba, SP, v.1, n. esp., [p.1-9], 2008.

MARCON, Carla Simone Corrêa. **O Universo Anime produzindo jovens otakus que vão à escola**. Orientadora: Marisa Vorraber Costa. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, 2010.

MOREIRA, Sueli Aparecida. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 23-26, Out. 2010.

NASCIMENTO, Hiata Anderson; GOUVÊA, Guaracira. Diversidade, Multiculturalismo e Educação em Ciências: Olhares a partir do Enpec. **Revista Brasileira de Pesquisa Em Educação Em Ciências**, p. 469-496, 2020.

OLIVA, Vicente Monleón. La Lucha Cinematográfica entre Oriente y Occidente. Studio Ghibli versus Disney. Cuestiones Pedagógicas. **Revista de Ciencias de la Educación**, v. 1, n. 29, p. 112-122, 2020.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da. **Crianças, televisão e animés: intertextos**. 204 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, v. 3, p. 25-68, 2003.

SANTOS, Sandra Letícia Silva; VASCONCELOS, Raphaela dos Reis Maia; DANTAS, Jedna Kato. Potenciais pedagógicos do anime “Hataraku Saibou (Cell at Work!)” para o Ensino de Imunologia. In: Congresso Nacional de Educação, 6., Fortaleza, CE, 2019. [Anais...]. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2019.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online)**, v. 17, p. 49-67, 2015.

SEN TO CHIIHIRO NO KAMIKAKUSHI, Direção: Hayao Miyazaki. Produção de Toshio Suzuki. Japão: Studio Ghibli, 2001.